

NOTA TÉCNICA III

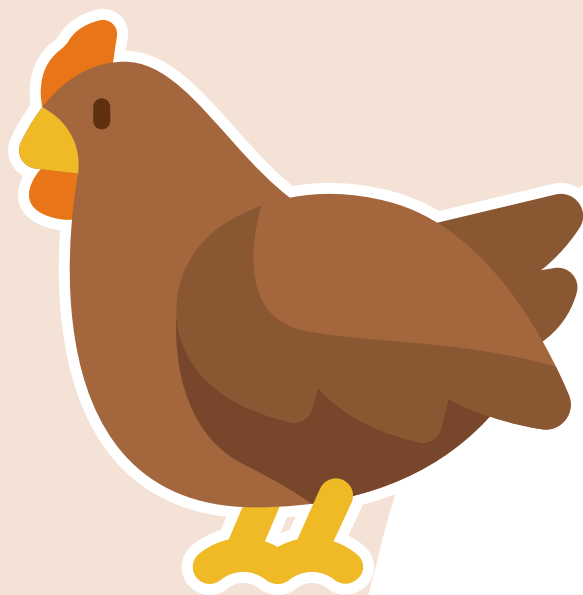
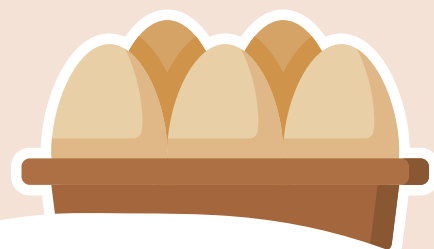
---

# Galinha caipira e a valorização da biodiversidade



Amazônia  
Agroecológica

---



APOIO



**Autores:** Lourenço Bezerra Lima, bacharel em Agronomia, e Elismário de Souza, técnico em agropecuária. Ambos educadores em programa da FASE na Amazônia

**Conselho Editorial:** Franciléia Paula de Castro, Guilherme Carvalho, Leonel Wohlfahrt, Lourenço Bezerra, Maria Emília Lisboa Pacheco e Samis Vieira

**Edição:** Rosilene Miliotti

**Revisão:** Luciana Figueiredo

**Design e ilustração:** Ana Luisa Dibiasi

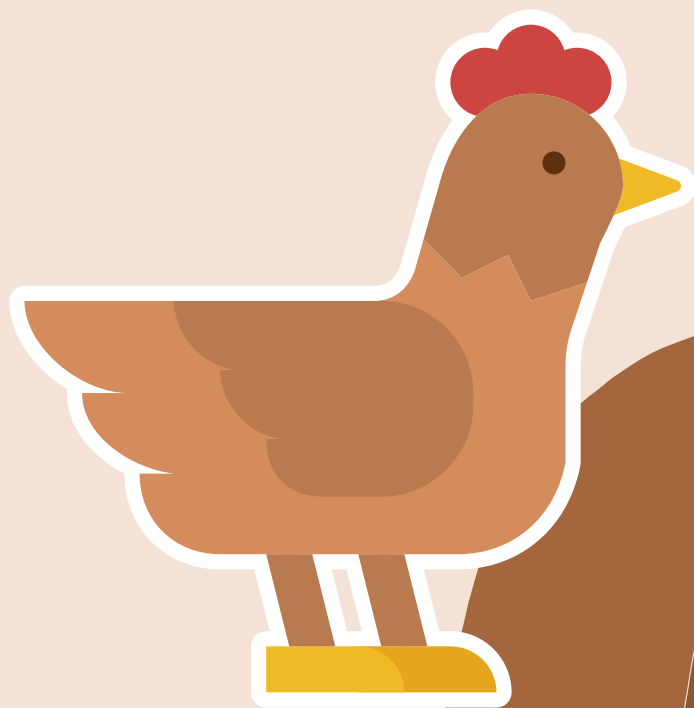
---

*Esta Nota Técnica é um documento elaborado pela FASE e é parte do material didático produzido para o projeto Amazônia Agroecológica, com apoio do Fundo Amazônia.*

# Apresentação

A presente nota técnica trata de modo instrutivo e ilustrativo a criação de galinha caipira em diálogo com os conhecimentos tradicionais das famílias agricultoras das comunidades tradicionais quilombolas, agroextrativistas e dos assentamentos em comunidades de atuação da FASE. Tem o objetivo de sistematizar informações e técnicas essenciais para manter uma criação de galinha caipira de modo adaptado à realidade e resgatando a tradição e sua importância para a segurança alimentar e nutricional, gerando trabalho e renda e valorizando as raças crioulas através de adoção de práticas com base nos princípios agroecológicos.

A nota trata ainda da integração da criação com as outras atividades produtivas desenvolvidas nas unidades de produção e o tratamento através de métodos não convencionais como a homeopatia, a fitoterapia, os florais, entre outras, e sugere instalações, manejos e reprodução estimulando a autonomia da família agricultora.





**Figura 1:** Fotos: FASE  
Amazônia município  
de Igarapé-Miri/PA

## 01. INTRODUÇÃO

Na região amazônica, a criação de galinha caipira integra o agroecossistema de produção na agricultura familiar como sistema agrossilvipastoril e sempre desempenhou um papel importante na segurança alimentar e nutricional e na renda das famílias com a produção e comercialização de ovos e aves. Em alguns casos, essa atividade representa a principal fonte de renda da família. Ao longo do tempo, as agricultoras e os agricultores selecionam naturalmente as raças mais rústicas mantendo as melhores (poedeiras, criadeiras reprodutores etc.) em razão de sua adaptação ao clima, maior tolerância e resistência às doenças e menor índice de mortalidade.

Por ser uma ave rústica, capaz de suportar adversidades climáticas e resistir a algumas doenças, a galinha caipira torna-se uma alternativa principalmente para locais com menor infra-estrutura produtiva. Pela qualidade e palatabilidade dos seus produtos na culinária, é considerada como um dos pratos mais apreciados no Brasil e está presente em quase todas as unidades de produção familiar com um papel importante na segurança alimentar e nutricional e gerando renda (Barbosa, F. J. V. et al., 2007).

Os sistemas tradicionais de produção garantem a segurança alimentar e nutricional ao mesmo tempo em que promovem a valorização da cultura alimentar das comunidades. Esses sistemas contribuem para a economia popular e fortalecem as relações comunitárias, pois, além da venda, as famílias consomem, trocam e doam as galinhas caipiras e ovos.

As mudanças tecnológicas no setor contribuíram para a definição das raças e melhoramento genético com a criação de linhagens híbridas aliada aos pacotes tecnológicos. Substituíram as verdadeiras galinhas caipiras e criaram dependência de insumos externos (ração, remédios, pintos) monopolizados por poucas empresas no Brasil com um sistema

de aviação estratégico para tornar os/as agricultores/as executores/as de suas metas. Muitos deles adotaram o sistema “moderno”, mas poucos conseguiram de fato o sucesso. O alto custo de produção levou muitos/as agricultores/as a abandonar ou reduzir a criação.

Na região Norte, a galinha caipira é um dos pratos tradicionais, onde são comumente encontradas variedades preservadas desse tipo de ave. Está presente na maioria das criações de quintais. Os ovos e as galinhas criadas nesses sistemas tradicionais de produção alcançam melhores preços na comercialização em relação às galinhas de granja, pois são considerados mais saborosos e sem adições de hormônios no processo de cria.

Os quintais são espaços geridos pelas mulheres. Suas práticas mostram a importância econômica, social e cultural dos quintais que precisam ser valorizadas. Não podem ser reduzidas à visão dos homens que muitas vezes dizem ser o lugar da “miudeza” em razão dos pequenos volumes de produção por espécie. Este trabalho das mulheres é fundamental para a soberania e segurança alimentar e nutricional com a diversidade de alimentos, a preservação da cultura alimentar e geração de trabalho e renda.

## A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA

### Aspecto social

Gera trabalho e renda, possibilitando vida com dignidade às pessoas do campo

### Aspecto econômico

Baixo investimento: o processo produtivo é familiar com baixo custo, com um bom rendimento

### Aspecto ambiental

Por serem aves onívoras, reciclam restos de comida e resíduos orgânicos do quintal, controlam insetos e pragas indesejáveis, tornam o solo fertilizado e rico em nitrogênio, transformando o solo em adubo e proporcionam alimentos saudáveis

### Aspecto de saúde

A criação no quintal garante uma vida mais saudável, porque não estão sendo consumidos conservantes e outros aditivos industrializados

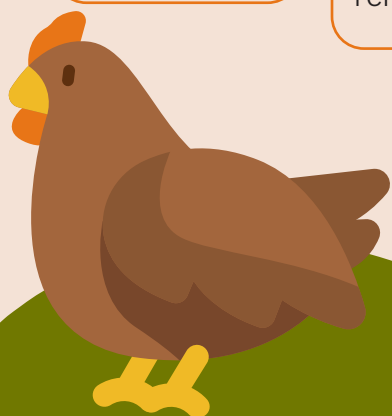


Figura 2: Infograma sobre a importância da Galinha Caipira

## 02. INSTALAÇÕES

No Pará, é comum a criação de aves caipiras de forma bem rústica, onde os animais são alimentados uma ou duas vezes ao dia, ficam soltos no quintal e à noite dormem em árvores ao redor da casa. Poucos são os agricultores que constroem uma estrutura (galinheiro) para abrigar a criação no período da noite, evitando o ataque de predadores. Essa forma de criação permite que as aves percorram grandes áreas para “mariscar” (busca de alimentos essenciais para o seu desenvolvimento) e contribui para o controle biológico de alguns insetos no quintal. Por outro lado, além de dificultar o manejo de produção e de sanidade, ao percorrer longas distâncias, as aves perdem uma quantidade grande de energia que fará falta ao seu desenvolvimento. Limita também a diversificação da produção dos quintais, como a produção de algumas espécies de hortaliças, plantas medicinais, entre outras, que também são apreciadas pelas aves. Pensar uma estrutura que permita a otimização através da integração quintal, horta e a criação de aves sem dúvida é o melhor caminho para garantir autonomia e a independência de agricultores/as.

**Figura 3:** Fotos: FASE Amazônia – municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri (PA).



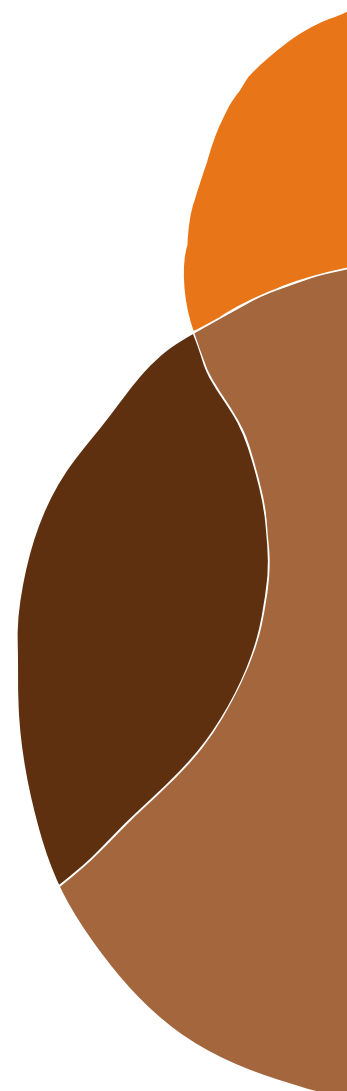
As instalações são fundamentais para o sucesso da criação. O galinheiro deve ser projetado de forma que comporte todos os equipamentos necessários (bebedouros, comedouros, poleiros e ninhos) de acordo com a capacidade do sistema e bem distribuídos dentro do local.

Para a construção da estrutura podem ser usados materiais como madeira, palha etc. No caso dos equipamentos, é possível usar e reutilizar materiais disponíveis de forma criteriosa para reduzir custos, mas sem deixar de lado os fatores fundamentais para o sucesso da criação: garantir facilidades no manejo e a higienização, a proteção das aves dos ataques de predadores, a densidade de no máximo sete aves por metro quadrado no galinheiro, 5 a 10m<sup>2</sup> por ave na área de pastagem e o conforto térmico, principalmente em zonas que apresentam temperatura e umidade elevadas. Para isso, recomenda-se que o local escolhido para construção da estrutura seja bem drenado, mais ou menos plano, ventilado, de fácil acesso e afastado de outros tipos de criações de animais.

### 03. PASTAGEM

A área de pastagem para as galinhas deve ser bem diversificada, com plantio de grãos, frutas arbustivas, arbóreas e gramíneas selecionadas estrategicamente para servir de alimentos tanto para a família como para as aves. O sistema deve proporcionar a semi-sombra para o bem-estar das aves. Quando as aves buscam seus próprios alimentos no campo, que são identificados através da visão e do olfato, vão selecionando seu cardápio de acordo com as suas necessidades nutricionais. Em outras palavras, as aves vão balanceando sua alimentação, por isso, quando soltas, andam muito para fazer essa seleção. Se a área de pastagem for bem diversificada, as galinhas não vão precisar gastar muitas energias andando longas distâncias atrás desses alimentos e, conseqüentemente, vão ganhar peso. Contudo, se a área de pastagem for limitada e não tiver uma boa diversificação, pode acarretar sérios problemas dentro da criação, afetando o comportamento das aves. Elas começam a bicar umas às outras podendo desenvolver o canibalismo. Áreas reduzidas também podem provocar o adoecimento por deficiência de vitaminas, minerais e proteínas, o que acaba baixando a imunidade das aves.

Nas comunidades do Pará, o mais comum é ver hoje agricultores/as cercarem o canteiro, a horta, a roça etc. e deixar as aves soltas no quintal. As poucas estruturas existentes são para os pintos na fase inicial ou para abrigo no período da noite.





No entanto, o ideal é otimizar o agroecossistema de forma a diminuir custos e aumentar a diversidade da produção. É importante delimitar a área de pastagem garantindo a densidade mínima e de 5 a 10 metros quadrado por ave ( $5\text{m}^2$  a  $10\text{m}^2/\text{ave}$ ). A sugestão é que essa área seja dividida em piquetes para o pastejo em rodízio, que permite ter sempre um pasto verde como também permite o cultivo de espécies de ciclo curto nos piquetes em pousio.

A área de pastagem pode ser cercada com cercas vivas. Em cada região existem espécies que podem ser utilizadas para cerca viva, por exemplo: pampola (*Papaverrhoeas*), sabiá (*Mimosa Caesalpiniaefolia*), vetiver (*Chrysopogonzizanioide*) ou capim patchouli como é conhecido em algumas regiões do Pará, entre outras espécies. A cerca também pode ser feita com material disponível na propriedade e na floresta. O local dos piquetes deve ser área que tenha frutíferas e leguminosas, gramíneas e até algumas plantas medicinais, que sirvam para diversificar a alimentação das galinhas: Quicuío (*Pennisetum clandestinum Hochst. ExChiov*), Maria Mole (*Senecio brasiliensis*), Caruru (*Amaranthus viridis*), Confrei (*Symphytum officinale*), Bananeira (*Musa*), Guandu (*Cajanus cajan*), entre outras.

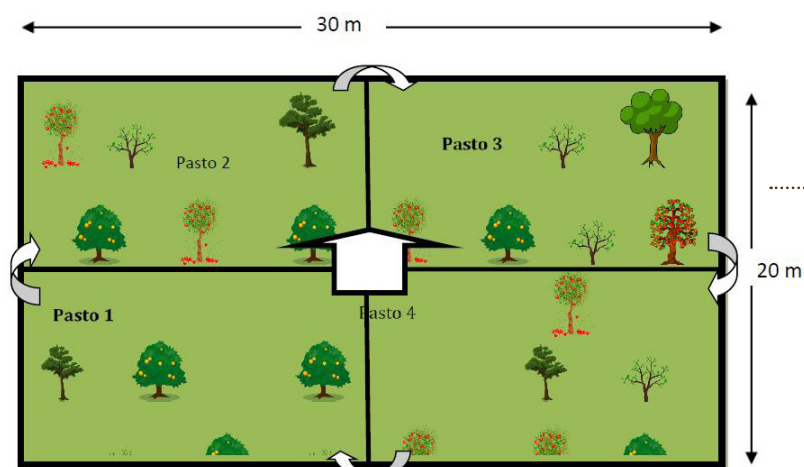
Não importa o formato da área de pastagem, se é redonda, quadrada ou retangular, o que importa é ter o tamanho ideal para a quantidade de aves por metro quadrado. Quanto maior o número de galinhas menor será o tempo que o pasto vai resistir. Caso a área de pastagem fique distante da casa da família, não é recomendado construir o galinheiro dentro da área. É mais viável construir o galinheiro próximo da casa e construir um túnel de tela ou de talas que leve as aves até o pasto,

**Figura 4:** Fotos: Estrutura mais comum. Foto: FASE Amazônia – municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri (PA).

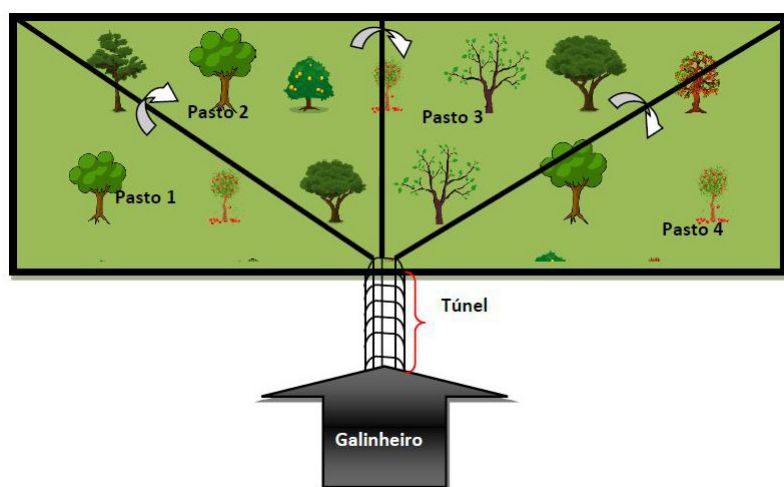


porque permite à criadora perceber possíveis ataques de predadores ou até mesmo vândalos à noite.

O desenho abaixo apresenta sugestão de como pode ser o sistema de criação de galinha, porém o que devemos levar em conta são os princípios, que garantam o bem-estar animal e a autonomia da família.



**Figura 5:** Desenho Lourenço Lima



**Figura 6:** Desenho Lourenço Lima



**Figura 7:** Foto: Lourenço Lima



**Figura 8:** Foto: Cartilha PAIS "Passo-a-Passo" SEBRAE

## 04. EQUIPAMENTOS

### 4.1 COMEDOURO

Os comedouros podem ser feitos de bambu, de tábuas ou até mesmo reciclando materiais em lugar de descartar no lixo. Independentemente do material que esteja disponível, é fundamental que facilite a higienização e reduza o desperdício de alimentos.

#### Exemplo de comedouros alternativos



**Figura 9:**

Fotos: Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras Embrapa 2007.

Comedouros feitos de tábuas, de tubos ou de pneu não são recomendados. Pode-se ver que estão no chão. As aves ciscam causando muitas perdas, além de não ser higiênico, pois as aves depositam suas fezes dentro do comedouro.



**Figura 10 e 11:**

Fotos: FASE Amazônia comunidade quilombola Ramal do Bacuri - Abaetetuba/PA

Muitas ainda jogam os alimentos no chão. Se o alimento for composto por grãos, não tem problema. Mas, o desperdício é muito grande quando se trata de uma ração triturada.

Os bebedouros, assim como os comedouros, podem ser construídos de materiais diversos disponíveis na propriedade, porém merecem cuidados redobrados com a limpeza e higienização para evitar a contaminação. Há criadores/as que adotam o tipo de poleiro com inclinação na vertical, o bebedouro feito de tubo é instalado no poleiro na parte superior. Esta é uma estratégia que visa, além de uma melhor higienização, o aumento da produção de esterco, pois, segundo estudos, sempre que vão beber água as aves secretam seus dejetos.

## 4.2 POLEIRO

O poleiro no galinheiro é importante para o bem-estar animal, pois faz parte do instinto das aves dormirem empoleiradas à noite. Por isso, quando são criadas soltas, elas dormem nas árvores. É uma estratégia de defesa contra alguns predadores. O poleiro não serve somente para a dormida, serve também para o descanso durante o dia, quando as aves costumam subir e permanecer por um determinado tempo cuidando de sua plumagem (Fig. 13). Esse hábito favorece a produção, pois ao mesmo tempo estão depositando seus dejetos em um local fácil de ser aproveitado para adubo, aumentando assim a troca entre outros subsistemas de produção.



**Figura 12:** Foto: Produção Alternativa e Sustentável de Aves Caipiras - Embrapa 2016.

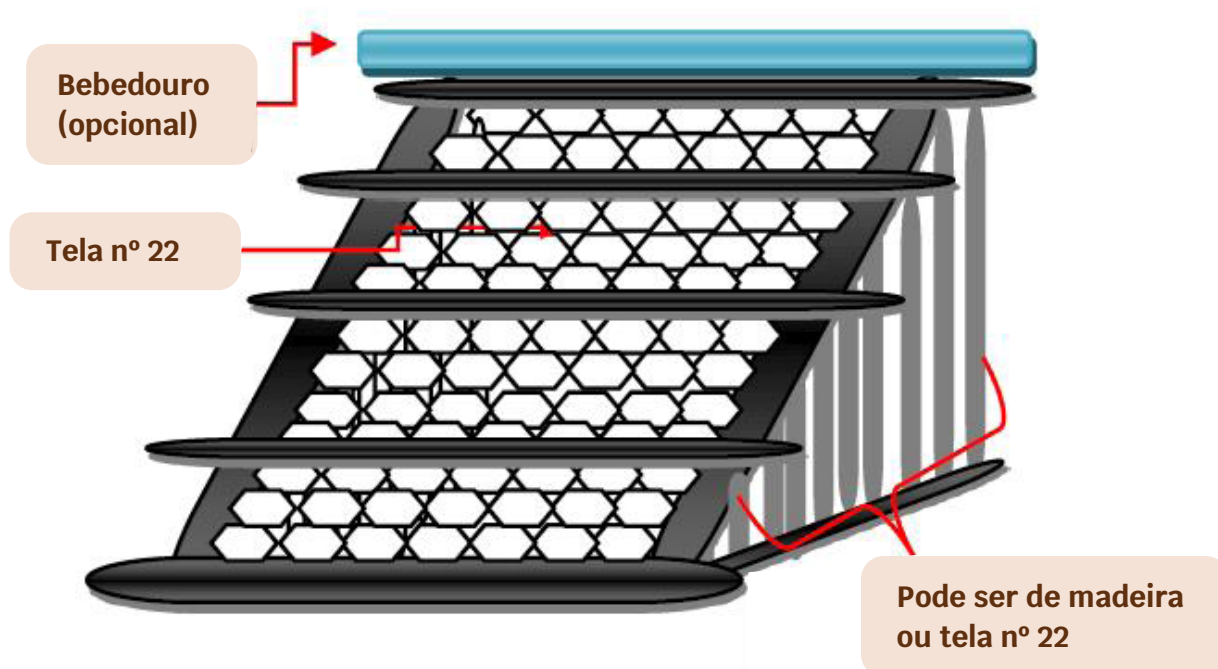


**Figura 13:** Foto: FASE Amazônia município de Igarapé-Miri/PA 2020

Na vida social das galinhas caipiras existem regras de hierarquia. Uma delas é que o galo e as galinhas mais velhas ficam no ponto mais alto da árvore ou do poleiro ao se organizar para dormir, mais abaixo as frangas a frangos e assim sucessivamente. Ao construir um sistema de criação que visa entre outras coisas o bem-estar animal, não se pode deixar de observar esses detalhes.

Na região Norte, nos sistemas produtivos de criação de galinhas, observa-se diferentes formas de organizar o espaço de dormida das aves. Existem poleiros construídos na horizontal em uma altura que varia de meio a um metro de altura, outros constroem o poleiro na vertical com certa inclinação. Ambos não seguem regras. Em outros casos, não existem poleiros, as aves dormem no chão, em cima dos ninhos ou de objetos presentes dentro do galinheiro.

Para ser viável, o subsistema de criação de galinha caipira precisa ter sinergia (troca) com os demais subsistemas no agroecossistema (quintal, roça, horta, casa de farinha etc.). Pensando nisso, o poleiro ideal (Fig. 14) é construído de madeira extraída da propriedade com uma tela grossa fio 22' embaixo das varas do poleiro e nas laterais para impedir o contato das aves com as fezes. Na parte externa do galinheiro, uma porta de acesso para coleta do esterco. Esse tipo proporciona melhor aproveitamento dos dejetos para adubo, assim com a higienização do galinheiro.



**Figura 14:** Desenho Lourenço Lima

### 4.3 NINHOS

Nos subsistemas é comum ver as galinhas pôr os ovos no chão, embaixo das árvores, às vezes em cestos, caixas etc. sem os cuidados necessários, o que ocasiona muitas perdas. O ninho é o local de reprodução e deve ser confortável e deve garantir a proteção dos ovos, além de apresentar condições favoráveis para o choco. Não deve ser construído em uma altura superior a 60cm do chão, e deve proporcionar facilidade de acesso para evitar acidentes, pois galinhas muito pesadas podem, com o impacto, afetar a cloaca ao descender de uma altura excessiva. Outro fator importante é construir ninhos suficientes para a quantidade de galinhas. O ideal é um ninho para cada cinco galinhas. Para forrar os ninhos normalmente se usam palhas, capins, folhas secas de banana etc. Alguns agricultores usam materiais que funcionam como repelentes a piolho de galinha, como melão são caetano, talos da pimenta-do-reino, entre outros.



**Figura 15:**

*Foto: Quilombo  
Abacatal  
Ananindeua/PA*



**Figura 16:** Foto:

*Produção Alternativa  
e Sustentável de Aves  
Caipiras - Embrapa 2016.*

Os ninhos podem ser feitos de madeira, varas ou aproveitando e reaproveitando o material disponível na propriedade (caixas, cestos etc.). O importante é garantir o conforto da galinha e a segurança aos ovos.



## 05. ALIMENTAÇÃO

Todos os animais necessitam de uma alimentação diversificada que forneça os nutrientes necessários para seu crescimento, bem-estar e produção. Podemos dizer que o ponto forte de uma criação de galinha caipira é principalmente identificar as fontes de alimentação alternativa existentes na comunidade, para substituir por completo as rações industrializadas disponíveis no mercado. Para isso, é preciso garantir que as áreas destinadas para a criação sejam bem diversificadas com espécies que disponibilizem os nutrientes necessários seja no pastejo ou no complemento (verduras, frutas, legumes e capim quicuiu, folhas de batata-doce, guandu etc). Além destes, também há outras opções como raízes e as folhas de mandioca, abóbora, mamão, banana, caju, melancia e manga e uma infinidade de hortaliças.

Em seguida, vamos apresentar alguns tipos de alimentos que poderão ser utilizados para alimentação na criação das galinhas caipiras.

### 5.1 COMO ALIMENTAR AS MINHAS AVES?

As necessidades nutricionais das aves mudam de acordo com a idade, o sexo, a raça, o estado nutricional e sanitário, a fase produtiva e a finalidade econômica. Com isso, a alimentação deve proporcionar ao organismo animal a quantidade e a qualidade de elementos nutritivos essenciais para a manutenção e para fins de produção. O fornecimento da ração para cada uma das fases deve ser feito de acordo com as orientações a seguir.

Na fase de cria, entendida do 1 a 30 dias de vida dos pintos, é necessária uma boa alimentação, pois é o período base do desenvolvimento. É recomendado incluir nessa primeira dieta ingredientes de alta digestibilidade e evitar o fornecimento de frutos e folhas verdes, pois o aparelho digestivo das aves ainda não está preparado para esse tipo de alimento. Os/as agricultores/as costumam colocar cupim para os pintos, uma boa alternativa de proteína que é muito importante nesta fase. O consumo médio por pinto é de aproximadamente 1.040g de alimento no mês.

Nas fases seguintes, estima-se um consumo médio de 2.540 e 3.430g por ave para recria e engorda, respectivamente, podendo ocorrer o fornecimento sem restrição de frutos e folhas verdes, contanto que a mistura seja farelada e devidamente balanceada para as necessidades nutricionais de cada fase.

## 5.2 – RAÇÃO ALTERNATIVA

Atualmente existem muitas propostas de ração alternativa para a criação de galinha caipira, porém todas elas têm o grão de milho moído e o farelo de soja na matéria prima da composição, o que para muitos não é alternativa. **Aí fica a pergunta: esses elementos podem ser substituídos?**

Outras opções de alimentos existem e podem substituir os insumos externos que variam de região para região. A questão da alimentação está na necessidade de proteínas, carboidratos, vitaminas, lipídeos e minerais. Nesse sentido, é importante buscar estudos (pesquisa) sobre esses requisitos em alguns produtos da região que garantam as necessidades das galinhas, dos pintinhos etc.

É importante que o/a agricultor/a identifique as espécies presentes na propriedade que são atrativas para as aves. Com a ajuda de um/a técnico/a, buscar saber o valor proteico e energético das espécies e que sejam isentas de substâncias antinutricionais que dificultem a digestibilidade e a absorção de nutrientes para definir o percentual na mistura.

Geralmente, as alternativas alimentares resultam do processamento de frutas, grãos, tubérculos etc., por isso são chamadas de subprodutos. Ou podem ser restos culturais da agricultura ou pecuária, de ocorrência sazonal.

Depois de receber treinamento da FASE para identificar matéria prima disponível e formular a ração alternativa, algumas comunidades nas regiões do Baixo Tocantins e Marajó passaram a produzir a ração de forma coletiva. Cada família contribui com a matéria prima que tem disponível na sua propriedade, então todas produzem a ração e depois dividem entre elas.



**Figura 17:** Fotos: FASE Amazônia municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri/PA

É comum os agricultores criadores só separarem as aves na fase de crias, o primeiro mês de vida. Depois, são soltas no quintal com o restante das aves de diferentes idades. Recebem alimentos pela manhã e, às vezes, à tarde. Durante o dia ficam pastando. Neste caso, o recomendado é o preparo de uma ração inicial para os pintos enquanto estiverem presos, outra

para idade de reprodução (para as galinhas de postura) e outra mistura complementar para o restante. Uma ração complementar que traga os elementos necessários para o desenvolvimento das aves e área de pastagem com uma boa diversidade de plantas nos piquetes vai reduzir bastante as andanças das aves e, conseqüentemente, vai melhorar o seu desempenho.

<b>MATÉRIA PRIMA</b>	<b>QUANTIDADE (kg)</b>
Mandioca triturada, cureira ou raspa	26
Folhas e talos de mandioca	46
Milho quebrado	24
Farinha de sementes de abóbora	0,5
Casca de ovo	0,5
Caroço de açaí triturado	3,0
<b>Total</b>	<b>100</b>

No quadro a seguir está a sugestão de uma ração alternativa para as diferentes fases de criação.

<b>Espécie</b>	<b>Qual parte?</b>	<b>Idade</b>			
		Cria (1 a 30 dias)	Recria (31 a 60 dias)	Terminação (61 a 120 dias)	Reprodução (6 a 24 meses)
Mandioca	Folhas e talos	30kg	40kg	53kg	36kg
	Raiz triturada, cureira ou raspa	-	20kg	22kg	25kg
Milho	Grão triturado	66kg	30kg	22kg	25kg
Açaí	Caroço triturado	-	7kg	-	10kg
Farinha de osso / casca de ovo		4kg	3kg	3kg	4kg
<b>Total</b>		<b>100kg</b>	<b>100kg</b>	<b>100kg</b>	<b>100kg</b>



Além da formulação acima, existem outros produtos que podem ser utilizados na alimentação das aves como complemento alimentar misturados ou não. (Cada região tem suas especificidades).

ESPÉCIE	QUAL PARTE?	COMO FAZ?
Mamão ( <i>Carica papaya</i> )	Fruto	Cortados em pedaços pequenos
Urucum ( <i>Bixa orellana</i> )	Sementes	Sementes moídas
Inhame ( <i>Dioscorea spp</i> )	Batatas	Cortados em rodela
Batata-doce ( <i>Ipomoea batatas</i> )	Ramos	Cortar ramos de 1 metro
Jerimum ( <i>Curcubita pepo</i> )	Frutos	Cortados em pedaços
Cana-de-açúcar ( <i>Saccharum officinarum</i> )	Bagaço	Secar os bagaços da cana de 5 a 6 dias. Depois, triturar até obter pó. Misturar na ração: 20g para cada quilo.
Feijão Guandu ( <i>Cajanus cajan</i> )	Folhas	Secar ao sol, triturar e misturar a ração de acordo com a proporção exigida em cada fase.
	Sementes	Triturar e misturar a ração de acordo com a proporção exigida em cada fase. Substitui o milho e o grão inteiro pode ser servido também.
Aninga ( <i>Montrichardia linifera</i> )	Folhas e frutas	Secar ao sol, triturar e misturar a ração de acordo com a proporção exigida em cada fase.
Coco ( <i>Cocos nucifera L.</i> )	Amêndoa	Após a extração do leite, triturar o bagaço. Pode substituir a torta de babaçu e ou muru-muru.
Açaí ( <i>Euterpe oleracea Mart</i> )	Borra	A borra resultante do despulpamento do açaí pode ser servida às aves.
	Sementes	Triturar e misturar na ração de acordo com a proporção exigida em cada fase.
Miriti ( <i>Mauritia flexuosa L.f.</i> )	Borra	A borra resultante do despulpamento do açaí pode ser servida às aves.

## 06. SANIDADE

As galinhas caipiras são mais resistentes às doenças, mas isso só é possível devido ao fato de terem à disposição no sítio uma alimentação diversificada e nutritiva e por estarem em um ambiente favorável ao seu bem-estar e saúde. Mas é preciso saber que também o bom manejo pode prevenir doenças. Quando uma galinha demonstra estar doente, ela pode passar esse vírus para as outras de forma rápida e muito facilmente por suas excreções (catarro, fezes, urina, saliva) ou mesmo pelo ar. Citamos aqui algumas doenças mais comuns na nossa região.

DOENÇA	COMO É CONHECIDA	SINTOMAS
Bronquite Infecciosa	Gôgo	Causada por um vírus que ataca principalmente os pintos com até dois meses de vida. A ave com gôgo tem dificuldade de respirar; ronca; tem catarro, lágrimas nos olhos e rosto inchado.
Bouba aviária	Caroço ou pipoca	Causada por vírus, é altamente contagiosa. Ocorre principalmente em épocas quentes e chuvosas em função do aumento da quantidade de mosquitos que picam as aves, transmitindo o vírus da doença. Pode contaminar animais de todas as idades. É fácil de identificar a ave com essa doença pelos nódulos, conhecidos com caroços ou verrugas, que aparecem nas barbelas e nos olhos, no bico e também por toda a crista. Em estado mais avançado, também aparecem na garganta das aves, dificultando a alimentação e levando à morte.
Gumboro		Transmitida por vírus, ataca os animais mais jovens de até 60 dias. Os sintomas principais são fezes esverdeadas (diarreia) e animais mais magros pela falta de apetite. O vírus que transmite essa doença fica presente nas fezes dos animais contaminados, por isso é importante a limpeza do galinheiro e a separação dos animais infectados.
Newcastle	Tristeza ou Mal-de-roda	Causada por vírus que se espalha pelo ar, é altamente contagiosa. As aves infectadas levam aproximadamente cinco dias para apresentar os sintomas: espirros constantes, dificuldade de respirar, torcicolo (pescoço duro), tremores, paralisia das asas e pernas, caminhar em círculos, baixa produção de ovos e morte repentina.

As doenças transmitidas por vírus são de difícil controle e se espalham rapidamente, podendo acabar com as criações de toda a comunidade. O melhor remédio, portanto, é a prevenção. Além dos cuidados com a higiene e o bem-estar das aves, existem no mercado vacinas para essas doenças que devem ser aplicadas nos primeiros dias de vida. As aves mortas devem ser recolhidas e descartadas longe da área de criação ou enterradas em área distante do galinheiro. Muitos agricultores utilizam com sucesso as plantas medicinais existentes na própria comunidade ou nas comunidades vizinhas como profilaxia e/ou medicação.

### Principais plantas medicinais utilizadas na criação de galinhas caipiras

PLANTA	INDICAÇÕES	PARTES USADAS	FORMA DE PREPARO	FORMA DE USO / APLICAÇÃO
<b>Alho</b> ( <i>Allium sativum</i> )	Arpegilose: Bronquite Infecciosa. Verminoses, infecções, controle e repelência de carrapatos	Dentes do alho	Amassar 4 dentes de alho, em um litro de água e deixar durante 24h. Depois diluir essa mistura em 10 litros de água e acrescentar o suco de um limão	Colocar um litro dessa mistura todo dia no cocho de água. Colocar todo dia até a recuperação da ave.
<b>Babosa</b> ( <i>Aloe vera</i> )	Cicatrização e inflamações	Folhas	Retirando a seiva das folhas	Aplica-se diretamente sobre os ferimentos das galinhas. Repita a aplicação até a cicatrização completa dos ferimentos.
<b>Bananeira</b> ( <i>Musa paradisiaca</i> L.)	Vermífugo	Folhas e troncos	Fornecer picado junto à alimentação	Retirar a primeira camada do tronco e cortar em rodela. Pode-se colocar também as folhas de forma que todas as aves possam ficar bicando pelo piquete ou no galinheiro.
<b>Citronela, Capim Limão</b> ( <i>Cymbopogon</i> )	Repelente	Folhas	Coleta de folhas e colocar na cama ou no ninho	As folhas atuam como repelente, devem ser colocadas nos ninhos e no local de dormir.

PLANTA	INDICAÇÕES	PARTES USADAS	FORMA DE PREPARO	FORMA DE USO / APLICAÇÃO
<b>Mastruz</b> ( <i>Dysphaniaambrosioides</i> )	Repelente e vermífugo	Folhas	Colocar as folhas na cama. E por infusão.	As folhas atuam como repelente, devem ser colocadas nos ninhos e no local de dormir. Em uma vasilha colocar 10 gramas de folha e adicionar 250 ml de água quente, deixar tampado por dez minutos. Depois de frio coar e colocar no cocho de água.
<b>Eucalipto</b> ( <i>Eucalyptus</i> )	Infecções respiratórias, verminoses e desinfetante	Folhas	Pó das folhas misturado à cama	Em uma vasilha, colocar 15g 1L de água quente, deixar tampado por dez minutos. Depois de frio, coar e colocar no cocho de água (bebedouro)
<b>Hortelã miúda</b> ( <i>Mentha spicata</i> ) Outros nomes hortelã-da-horta, hortelã-de-cavalo, hortelã-de-folha, hortelã-de-folha-miúda.	Combate parasitas	Folhas	Em infusão	Em uma vasilha, colocar 20g de folha e adicionar 1L de água quente, deixar tampado por dez minutos. Depois de frio coar e colocar no cocho de água. (bebedouro)
<b>Hortelã pimenta</b> ( <i>Mentha x piperita L.</i> )	Prevenção contra, Coriza Infecçiosa ou Gôgo. É expectorante e também anti inflamatório.	Folhas	Xaropes	Ferver 20g de folhas em 1L de água por 15 minutos. Depois de frio, coar e colocar no cocho de água. Colocar todo dia até a recuperação da ave.
<b>Limão</b> ( <i>Citrus limonum risso</i> )	Contra infecções respiratórias, “gôgo” das galinhas	Fruto	Suco de limão	Logo pela manhã, corte um limão de tamanho médio e esprema o suco nos bebedouros das aves caipiras durante três dias consecutivos. (repita a cada 15 dias)

PLANTA	INDICAÇÕES	PARTES USADAS	FORMA DE PREPARO	FORMA DE USO / APLICAÇÃO
<b>Melão-de-são-caetano</b> ( <i>Momordica</i> )	Contra boubá aviária ou caroço “gôgo” das galinhas	Planta inteira e sementes	Maceradas ou cozidas, para fazer uma pomada.	25 gramas da planta verde, mais 50 gramas de banha de porco. Picar a planta e fritar na banha, até parar de sair água (espuma branca), depois de pronta deixar esfriar e passar uma vez ao dia nos caroços, até secar e cair os caroços.
<b>Nim</b> ( <i>Azadirachta indica</i> )	Contra piolhos e verminoses	Folhas	Infusão, maceradas ou em pó.	Colocar 200g de folhas em 1L de álcool 70% por 48h, depois diluir em 9 litros de água e pulverizar a ave e o galinheiro. Pó ou macerado - deve ser misturado à cama ou ao ninho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F. J. V. et al. Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras. Embrapa Meio-Norte, Teresina/PI. ISSN 1678-0256, 2007.

CARVALHO. A. K. Produção agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), Sebrae, Brasília/DF. ISBN: 978-85-7333-559-0, 2009.

NETO, T. Q. Apostilha sobre Produção Alternativa e Sustentável de Aves Caipiras. Embrapa Cocais, São Luís/Mar, 2016.

NEVES, R. Principais doenças das galinhas e suas curas, 2019. Disponível em: [https://www.criatorioneves.com/post/doencas\\_de\\_galinhas](https://www.criatorioneves.com/post/doencas_de_galinhas).

ROCHA, V. Criação de Galinhas – Prevenção de Doenças Com Remédios Naturais, 2015. Sanidade. Disponível em: <https://www.criargalinha.com.br/category/sanidade/>.

**Site:** <https://www.ecycle.com.br/component/content/article/67-dia-a-dia/2511-os-beneficios-de-criar-galinhas-no-seu-quintal>.

**Site:** <https://mundodasaves.com/plantas-medicinais-para-frangos-organicos/>




### **Sobre o Projeto Amazônia Agroecológica**

Esse é um projeto articulado entre o Fundo Dema e os programas regionais da FASE nos estados do Mato Grosso e do Pará, e conta com o apoio do Fundo Amazônia. A ação tem como objetivo dinamizar e fortalecer práticas agroecológicas para a promoção da conservação e uso sustentável da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas, a garantia da segurança alimentar e nutricional e dos direitos territoriais. Isso por meio do apoio a projetos comunitários e ações a serem desenvolvidas pela FASE nos territórios.






 /ongfase

 /ongfase

 @ongfase

 /ongfase

[fase.org.br](http://fase.org.br)

[fase@fase.org.br](mailto:fase@fase.org.br)

REALIZAÇÃO



APOIO

